

PROJETO TUTORES DO BEM: A SOLIDARIEDADE NA PRÁTICA DE REDAÇÃO

Adriana Rodrigues de Sousa*
Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão**
Romanilta Julia da Rocha Santos***

RESUMO: O presente relato de experiência refere-se ao projeto de acompanhamento à produção escrita argumentativa denominado *Tutores do Bem*, que objetiva corroborar o ensino de Língua Portuguesa com a utilização de tecnologias digitais para mediação entre os envolvidos, destinado a alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública e de um cursinho popular do município de Teresina-Piauí. Para tal, buscou-se os pressupostos teóricos de Cristovão Tezza e Carlos Alberto Faraco (2014); Fiorin (2015); Ingedore Koch e Vanda Elias (2011; 2016) e Roxane Rojo (2015). Desse modo, partiu-se da adesão do voluntariado de profissionais e de estudantes do curso de Letras que, propiciando aos discentes a realização sistemática da produção textual mediante tutoria processual e contínua, lançaram mão da rede social *whatsapp*, e do *e-mail* como instrumentos para tal fim. Posteriormente, os tutores apresentaram sugestão de temáticas para a escrita e reescrita pelos alunos, mediadas pelo acompanhamento *on-line*. O projeto proporcionou a formação de uma rede de diálogos, capaz de agir efetivamente em duas vias: primeira, em prol de alunos com evidente fragilidade na quantidade de textos produzidos em sala de aula; segunda, em favor de graduandos com uma incipiente experiência e com a necessidade de aplicação real do conhecimento acadêmico. Optou-se pelo aporte da abordagem qualitativa em que a metodologia se deu de forma prática e interativa entre tutores e alunos, condição favorável para a aprendizagem linguística. Os resultados apontam tanto para o desenvolvimento de habilidades de textualização quanto para uma ampliação das possibilidades de ingresso em uma universidade por alunos de baixa renda, como também a aplicabilidade da teoria para os estudantes de Letras em formação.

Palavras-chave: Produção Textual; Ensino; Tecnologias Digitais; Inclusão Social.

ABSTRACT: The present experience's report refers to the accompanying project to the argumentative written production called *Tutores do Bem*, which aims to corroborate the teaching of Portuguese Language using digital technologies for mediation among those involved, dedicated to high school students of a public school and a popular course in the city of Teresina-Piauí. For this, we sought the theoretical assumptions of Cristovão Tezza and Carlos Alberto Faraco (2014); Fiorin (2015); Ingedore Koch and Vanda Elias (2011; 2016) and Roxane Rojo (2015). Thus, it started from the adhesion of professionals volunteerism and Letters course' students that, allowing the students systematic accomplishment of textual production through procedural and continuous tutoring, making use of Whatsapp social network, and the e-mail as instruments to this

*Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Piauí e professora da Educação Básica. E-mail: adri_adrirodrigues@hotmail.com

** Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Piauí e professora da Educação Básica. E-mail: katiuscia.m@hotmail.com

*** Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Piauí e professora da Educação Básica. E-mail: romanilta@hotmail.com

end. Subsequently, the tutors suggested thematic writing and rewriting by the students, mediated by online monitoring. The project provided the formation of a dialogue network, able to act effectively in two ways: first, in favor of students with evident fragility in the amount of texts produced in the classroom; second, in favor of undergraduates with incipient experience and needing for real application of academic knowledge. It was opted for the contribution of qualitative approach in which the methodology was practical and interactive between tutors and students, a favorable condition for linguistic learning. The results point to the development of textualization skills as well as to the expansion of possibilities for university entrance by low-income students, as well as the applicability of the theory to undergraduate Letters students.

Keywords: Textual Production; Teaching; Digital Technologies; Social inclusion.

1. Introdução

Ao longo dos anos, as atividades de leitura e produção de texto na escola tornaram-se um verdadeiro laboratório de expressividade humana. Através dessa prática, os alunos passaram de simples produtores de redação, cujo objetivo era apenas preencher um formulário exigido pela escola, a sujeitos do processo de aprendizado.

Visando tornar essa prática mais significativa e adequada à realidade dos educandos faz-se necessária a busca por novas metodologias de ensino que acompanhem a evolução da língua reforçando seu papel social, sobretudo, na disciplina de Língua Portuguesa.

O presente trabalho constitui-se um relato de experiência acerca do projeto Tutores do Bem, idealizado pela mestrandia Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão, à época, lotada como professora do terceiro ano do Ensino Médio na Unidade Escolar Professor Joca Vieira, localizada no Bairro dos Noivos, em Teresina-PI. O projeto teve início no ano de 2017 e desenvolveu-se, também, no decorrer do ano de 2018, ocasião em que teve seu término, dentre outros fatores, em face do seu afastamento para aprimoramento profissional.

O formato do projeto versava na consecução de aulas de produção escrita argumentativa voltadas aos alunos da citada escola da rede pública e de um cursinho popular, ambos em Teresina-PI. Embora se configurando como atividade extraclasses, o projeto era realizado no âmbito da mencionada escola. Nas duas edições, que são objetos de foco neste relato, o projeto atendeu cerca de 200 alunos, em sua maioria, oriundos da própria instituição escolar onde o mesmo foi idealizado. O trabalho, em ambos os períodos, foi desenvolvido sob coordenação da sua idealizadora, contando com a participação de cerca de 50 voluntários, entre profissionais com experiência em Língua Portuguesa de outras instituições, bem como de graduandos do Curso de Letras. Os contatos entre os voluntários e os alunos foram feitos através do uso de mídias digitais.

O objetivo primordial do Projeto Tutores do Bem foi corroborar o ensino de Língua Portuguesa com a utilização de tecnologias digitais para mediação entre os envolvidos. Para esse fim, nos fundamentamos nos arcabouços teóricos dos autores Cristovão Tezza e Carlos Alberto Faraco (2014); Fiorin (2015); Ingedore Koch e Vanda Elias (2011; 2016) e Roxane Rojo (2015, 2019) que abordam questões concernentes aos Multiletramentos e a Argumentação.

Assim sendo, este relato é elaborado em tópicos, os quais explicitam cada área contemplada pelo projeto. O tópico que segue relata o cenário social no qual se deu o projeto. Em seguida, tem-se o tópico que apresenta questões teóricas relevantes e que estiveram presentes no processo. O terceiro tópico contemplará a metodologia, e no último encontram-se as considerações finais, nas quais constam os resultados atingidos pelo projeto realizado por voluntários na cidade de Teresina-PI.

2. O espaço escolar e a produção escrita: relação de várias faces

Faz-se imprescindível, no momento de análise do Projeto, a reflexão acerca dos Multiletramentos e da Hipermodernidade. As mudanças no âmbito escolar ainda não acompanharam os avanços da tecnologia e das metodologias digitais. Conforme Souza (2015:128)

[...] Existem novas formas de leitura, interpretações e acessos em ambientes digitais, que comportam diversas formas de intervenções sociais com a multiplicação de assuntos (termos ou palavras), sua consolidação e validação nos sistemas de informação. [...], transformando também as formas cognitivas de apreensão de informações e conhecimentos.

Nas últimas décadas, a Educação Básica brasileira tem enfrentado sérios problemas em relação aos aspectos metodológicos, principalmente no momento histórico da chamada Hipermodernidade, conforme esclarece Rojo e Barbosa (2015: 119)

É a era do hedonismo individual, do hipernarcisismo. O culto e a contínua busca pelo prazer (imediato), a extrema fluidez dos pertencimentos atuais, a ausência de projetos coletivos em função das dúvidas em relação ao futuro redirecionam o projeto de autonomia da modernidade, que passa a primar pela autocentração e pela não responsabilização do outro.

Nesse contexto, pode-se inferir que nos momentos de desafios em relação à coletividade é que a escola deve propor alternativas e por isso torna-se relevante analisar o contexto educacional no qual se situa o presente projeto para assim entender as necessidades e os desafios a ser sobrepujados.

Em 2017, a Rede Estadual de Educação do Piauí contava com 456 escolas de Ensino Médio, perfazendo em torno de 252 mil alunos matriculados nesse âmbito. Nesta realidade se inseria a Unidade Escolar Professor Joca Vieira - que foi a princípio foco do projeto e que atendia muitas comunidades, principalmente por sua localização privilegiada, com acesso mais facilitado a regiões rurais. Dispunha, na ocasião, de sete turmas de terceiros anos, contando em torno de 45 alunos por sala.

O Ensino Médio na rede pública funcionava com a disciplina de Língua Portuguesa ministrada em 5 horas/aulas semanais para os terceiros anos, distribuída nos seguintes eixos: leitura, análise linguística, literatura e produção escrita. Conforme a orientação da Secretaria de Estado da Educação do Piauí, o professor deveria abdicar da perspectiva segmentada e classificatória para ater-se à reflexão acerca dos usos da língua.

Contudo, na prática de sala de aula, o oposto acontecia: privilegiava-se a gramática (análise linguística), com regras em frases soltas e aleatórias, em detrimento dos outros eixos, sobretudo da produção escrita. De acordo com Ferrarezi e Carvalho (2015), o problema perpassa pela falta de tempo e de método de ensino. Reverberando essa afirmativa no contexto da escola em questão, aponta-se além desses, o excesso de alunos por sala e a distribuição da carga horária. Assim, um professor de quarenta horas semanais em início de carreira leciona em cinco turmas com cerca de 40 alunos em cada.

Por outro lado, o aluno dessa realidade passa em média nove anos do Ensino Fundamental com uma produção textual escassa e esporádica, isenta de qualquer olhar reflexivo sobre o ato de escrever. Esse cenário se repete em quase todas as etapas do Ensino Médio, no entanto, ao se deparar com a última série da Educação Básica, o aluno se dá conta da necessidade de se apropriar da escrita, como contributo para seu ingresso na universidade. Nesse sentido, torna-se desafiador para o professor dessa etapa assegurar intervenções pertinentes e transformadoras da realidade dos alunos, que sem acesso a um cursinho preparatório de redação, tem o desfavorecimento da conquista da vida acadêmica.

O Projeto Tutores do Bem nasceu da necessidade de uma intervenção que pudesse estabelecer hábitos de escrita mais frequentes dos alunos e que fossem mediadas através de uma interação efetiva. A partir dessa constatação, vislumbrou-se também que, apesar das diferenças sociais, econômicas e culturais entre eles, uma similaridade os unia: quase todos possuíam celulares ou computadores em casa. A leitura de obras literárias com a utilização do celular foi o *insight* que proporcionou o pensar sobre a organização e mediação de textos pela internet. O contexto citado remete ao que postula Rojo e Moura (2012: 26) em que se há de pensar no uso do celular na sala de aula como instrumento de aprendizagem - quer na comunicação, pesquisa, filmagem, etc.

Fazia-se, nesse momento, a urgência em se aliar o desejo em escrever à facilidade do acesso a instrumentos digitais. A triagem de alunos para participarem do projeto só foi iniciada a partir da divulgação para a seleção de voluntários, *a priori*, amigos mais próximos, professores de Língua Portuguesa. A demanda pelo projeto motivou a busca de outros parceiros, o que possibilitou a adesão dos estudantes da graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. Além de fazer-se como proposta de aprendizado, já que muitos estudantes saem dos estágios supervisionados sem muita expertise em revisão textual. Ademais, os graduandos eram acompanhados diretamente com indicação de leituras e material de orientação sugeridos pela coordenadora do projeto.

Pelo exposto, denota-se que professores que não praticam a escrita reflexiva pelos motivos anteriormente discutidos, podem também não saber como fazer. Isso em parte pode ser oriundo de uma formação acadêmica ausente, como explica Guedes (2006:28)

O argumento que se costuma justificar a ênfase na formação teórica nos cursos de letras é que a visão geral e crítica da ciência proporcionada pelo domínio da teoria vai dar condições ao professor de transformar o conhecimento em conteúdo de ensino. Essa pressuposição, apenas abstratamente correta, não só negligencia as deficiências de formação do aluno que ingressa no curso de letras, mas também perpetua essas deficiências [...]

3. Os Multiletramentos e a argumentação no caminho do pensar

3.1. Multiletramentos e multimodalidades

No que tange à escrita, convém frisar que se ela é proposta no intento de se efetivar uma função comunicativa, a mesma se faz mais motivadora aos alunos, uma vez que passa a ter sentido entre os interlocutores, deixando de lado a ideia de ser uma produção textual superficial e inócua. Dessa forma, é bastante viável enfatizar o conceito de multiletramentos, que grosso modo, se traduz nas variadas formas de significação exercida pela linguagem no âmbito da esfera social. Cabe apontar as múltiplas linguagens e culturas distintas permeadas pelas multimodalidades da língua, refletindo os mais diversos formatos em que um texto pode ser expresso o que possibilita, por conseguinte, destacar a vinculação entre o conceito do multiletramentos e multimodalidades com os avanços tecnológicos que são observados na atualidade. Acerca de multiletramentos, Rojo e Moura (2019: 23) pontuam:

Assim, para os autores hoje, como antes, o termo “multiletramentos” remete a duas ordens de significação: a da multimodalidade e a das diferenças socioculturais. Isso quer dizer: estamos diante de um conceito que não se traduz diretamente. Multiletramentos = muitos tipos de letramentos que poderiam estar ligados à recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem, mas que remetem a duas características da produção e circulação dos textos/discursos hoje – a multisssemiose ou multimodalidade, devidas em grande parte às novas tecnologias digitais e à diversidade de contextos e culturas em que esses textos/discursos circulam.

Os multiletramentos, assim tomados, são propícios à compreensão da diversidade de produção textual que se dá na sociedade, sob as mais variadas formas de manifestação. Logo, o acesso aos multiletramentos, que se observam no meio social, possibilitará ao aluno a garantia de suporte nas mais distintas culturas letradas.

Rojo e Moura (2019: 195) reforçam que “Toda revolução tecnológica implica mudanças nas formas e na organização dos objetos, em sua circulação, uso e apreciação e nas práticas sociais que envolvem esses objetos, no caso aqui, práticas letradas. [...]”. Nesse sentido, é mediante a inserção das tecnologias digitais na educação que o discente pode se tornar proficiente e crítico, sobretudo, no que concerne à leitura e escrita. Pois uma vez munido de conhecimento acerca das mais variadas modalidades em que a língua pode se configurar, o aluno pode se apropriar desses saberes e agir conscientemente ante as situações vivenciadas na sociedade.

Por isso, há que se tomar o ensino da produção textual levando em conta a concepção de linguagem como um conjunto de variedades, não como algo estanque e homogêneo, conforme bem assinala Faraco e Tezza (2004) ao destacarem a linguagem como um conjunto aberto e variado de práticas sociointeracionais, usando a oralidade e a escrita, feitas por interlocutores em dados contextos históricos.

Sob esse viés vê-se, por consequência, que a prática da escrita argumentativa, considerando as mais variadas modalidades em que a língua pode se manifestar na atualidade, tão vasta na multiplicidade de recursos tecnológicos, pode ser um dos pontos de partida para o estímulo à leitura e escrita, tão relevantes à formação do aluno. A escola faz-se como *lócus* ideal para enfatizar aos alunos os multiletramentos digitais, ratificando o acesso e participação dos discentes de forma crítica e contextualizada.

3.2 O texto argumentativo

De modo distinto das tipologias textuais como a narração, a injunção e a descrição, o tipo dissertativo-argumentativo se constitui por apresentar e defender uma ideia, um ponto de vista, uma posição ou opinião acerca de uma determinada temática, e, é essa a tipologia eleita para ser utilizada em vestibulares, na qual o aluno deve apresentar o seu senso de criticidade acerca de um dado assunto.

Segundo Fiorin (2015:29)

Ora, se a argumentação é a tomada de posição contra outra posição, a natureza dialógica do discurso implica que dois pontos de vista não precisam ser explicitamente formulados. Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso.

Isto posto, cada vez mais se torna imprescindível formar cidadãos que sejam capazes de discorrer acerca dos mais distintos temas tão pertinentes à sociedade. Assim, tanto o caráter dissertativo quanto argumentativo são de suma valia para que o aluno consiga enfatizar seus conhecimentos e assinalar sua visão de mundo numa situação de produção textual.

No que concerne à relevância de o aluno ser conhecedor dos gêneros, nesse contexto, vale salientar que o Enem requer do participante além da produção de uma redação que prime pela coerência e coesão, possua um repertório sócio-produtivo e que aponte também uma solução para o problema exposto no tema. Portanto, faz-se primordial conhecer o gênero dissertativo-argumentativo. De outro modo, há vestibulares que adotam outros gêneros, por isso, é de grande valia compreender as outras tipologias textuais.

É evidente que um texto - qualquer texto - há que ser avaliado, entre outros tópicos, por sua criatividade. E a valoração dessa criatividade reside na dupla forma-conteúdo, pois há uma correlação entre esse binômio.

A proposta de redação do ENEM solicita do aluno que o mesmo redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal de língua portuguesa sobre um dado tema e, o produtor deve exercer a capacidade de expor uma situação-problema, apontando uma tese sobre o fato e articulando-a com argumentos pertinentes e coerentes.

Assim sendo, o que de fato concorre para a excelência do resultado esperado para tarefa, ou seja, um texto bem avaliado, é uma avaliação adequada das competências expostas na matriz de referência de redação do ENEM.

Ademais, outro aspecto relevante a ser destacado é verificar se a produção escrita absorveu dos textos motivadores as informações de modo adequado, conseguindo inseri-las na sua tese, usando dos fatores criatividade e originalidade para a consecução de um bom projeto de texto, no qual esteja subjacente a marca de autoria.

Portanto, é factível afirmar, desde que os aspectos acima citados sejam observados, que para tirar nota dez na redação do Enem a criatividade é a condição primordial para tal.

Ratificando com Koch e Elias (2016: 24)

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

4. O processo de escrita e seus interlocutores - o fazer a muitas mãos

A dinâmica consistia, a priori, em duas frentes: a adesão de voluntários (doravante tutores)- seja por convite da professora-coordenadora do projeto ou por indicação de algum voluntário já participante - e que era selada através de um tutorial em que o projeto era apresentado e enviado por *e-mail*; e da inscrição dos alunos leitores (doravante pupilos) mediante explicação presencial. Além disso, os contatos iniciais aconteciam via conversas por telefone ou mensagens de *whatsApp*.

Na sequência, o projeto era realizado por meio da monitoria feita pelos tutores, que propiciando aos discentes a realização sistemática da produção textual mediante acompanhamento processual e contínuo, lançaram mão da rede social *whatsApp* e do *e-mail* como instrumentos para tal fim. Posteriormente, os tutores apresentavam sugestão de temáticas para a escrita e reescrita pelos alunos, com acompanhamento *on-line*, cada voluntário assistia entre um a seis pupilos, em um formato que melhor atendesse as necessidades de ambos.

O projeto implicou a preparação dos discentes para a realização da prova de redação do Enem, cuja relevância na nota final desse exame é inquestionável. Ademais, visou-se proporcionar a formação de uma rede de diálogos, capaz de agir efetivamente em duas vias: primeira, em prol de alunos com evidente fragilidade na quantidade de textos produzidos em sala de aula; segunda, em favor de graduandos com uma

incipiente experiência e com a necessidade de aplicação real do conhecimento acadêmico. Conforme Ferrarezi e Carvalho (2015:33)

É comum que os professores não argumentem com seus alunos sobre as ideias contidas nas redações, não cobrem a responsabilidade dos alunos pelo que escreveram, não façam observações pessoais que conduziriam os alunos a um crescimento intelectual decisivo no exercício de suas vidas nesse mercado de trocas que é a sociedade.

O projeto fez-se como valioso auxílio aos alunos, facultando-lhes a produção de textos imersos em argumentação, contextualização e criatividade, apontando o caráter relevante da leitura, como condição *sine qua non* para o aprimoramento de uma escrita de excelência e do pensamento crítico, aspectos por demais importantes nas redações atuais. Priorizou-se, sobremaneira, a tipologia textual dissertativo-argumentativo, o de fato solicitado em provas de redação. Foram contemplados tópicos gramaticais, sobretudo, no que concerne à ortografia, utilização de crase, acentuação, ainda, aspectos de coesão e coerência.

Ao se apresentar as temáticas a serem trabalhadas, houve sempre a ênfase da necessidade que os alunos se mantivessem inteirados dos acontecimentos atuais, mediante fontes diversas e fidedignas, no intuito de lhes propiciar a ampliação de argumento.

Em meados de julho de 2018, o grupo se organizou em um dia de plantão para um encontro presencial, no intuito de fazer uma revisão dos aspectos enfatizados no decorrer do semestre. O planejamento desta ação deu-se através de um grupo de *whatsApp*, em que foram acordados pontos, tais como: um local de fácil acesso, lanche, camisetas, crachás de identificação, material de divulgação e material didático. O encontro aconteceu durante um sábado, nos turnos manhã e tarde, momento ímpar em que os pupilos conheceram pessoalmente seus tutores e puderam esclarecer alguns pontos.

5. E por enquanto... Palavras finais

O que o presente relato de experiência apresentou foi um dos possíveis direcionamentos para práticas de produção escrita mediada em ambiente de multiplicidade semiótica de constituição de textos - e-mail e *whatsApp*.

Dessa forma, denota-se que o uso de metodologias facilitadoras de interação entre os mecanismos digitais e adesão de voluntários foram ações positivas, principalmente porque possibilitaram a redução dos obstáculos na condução do aluno de escola pública a possibilidades de escritas conscientes.

No que concerne aos resultados mais diretos do projeto, a devolutiva em forma de mensagens de agradecimentos de alguns alunos se configurou como a mais substancial certeza de que o Projeto Tutores do Bem foi exitoso, como bem expressa o trecho abaixo, reproduzido de uma mensagem recebida de um pupilo:

“*Optei por cursar Publicidade e Propaganda em uma faculdade particular, e este [projeto] de redação me fez escrever mais, pois por mais que eu goste de escrever, eu não tinha incentivo, e enviar toda semana uma redação, me ajudou a ter disciplina e sempre pesquisar assuntos para melhorar[...] (R./2017)”* .

Os graduandos puderam manter contato, mesmo que não presencialmente, com alunos reais e situações comuns de sala de aula, sobre esse tocante tem-se o enxerto do depoimento recebido de uma graduanda de Letras, tutora que participou de ambas edições:

“ *[...] Como estudante no período de desenvolvimento do projeto, pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade. [...] Contribui para que eu pudesse ter um contato maior com a educação sob uma perspectiva social...* ”

Reforça-se, dessa maneira, que as iniciativas em que se acentuem atitudes colaborativas em prol de um objetivo comum e de tão justa causa são pertinentes à análise da sociedade, para que, a partir delas, seja possível estabelecer políticas públicas voltadas a prover vínculos entre sociedade e escola, todos coadjuvantes no processo de se fazer visto, lembrado, cobrado. É nesse sentido que o cidadão vai sendo formado, como expressa Bazerman (2009:129):

A questão sobre o que um cidadão é e deve ser é algo que é descoberto através da criatividade do indivíduo e dos múltiplos atores, explorando as possibilidades comunicativas de sua era e buscando as formas de vida mais satisfatórias disponíveis.

No atual cenário educacional ser sensível à realidade de cada aluno faz-se como uma característica fundamental ao professor criativo e o torna gestor de sua própria docência. Nesse sentido, entendemos que a prática de produção e correção de textos no modelo apresentado no relato garante oportunidades e expectativas de mudanças no processo educacional desenvolvido pela escola pública. As ações desenvolvidas pelo projeto Tutores do Bem promoveram práticas pedagógicas cujos resultados garantiram, não só a forma do conhecimento, mas a função a qual ele se propõe, que é de significar na vida real do aluno.

Referências

BAZERMAN, Charles. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). São Paulo, Cortez Editora: 2009.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. *Prática de Texto para estudantes universitários*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo, Contexto: 2015.

GUEDES, Paulo Coimbra. *A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola editorial, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Rosale de Mattos. Representação, circulação e acesso à informação: a participação corporativa em ambientes digitais. In MOLLICA, Maria Cecília; PATUSCO, Cynthia; BATISTA, Hadinei Ribeiro (orgs.). *Sujeitos em ambientes virtuais: festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo*. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.